



5º Congresso de Pós-Graduação

O PROFESSOR E AS EXIGÊNCIAS DAS NOVAS ABORDAGENS EDUCACIONAIS

Autor(es)

ALEX SANDER CONTIERO

Orientador(es)

Raquel Gandini

1. Introdução

O exercício da ação docente, continuamente nas últimas décadas vem sendo alvo de pesquisas, estudos, buscando novas formas, significados e resultados para o exercício da ação docente, visando encontrar caminhos mais criativos e produtivos que possam promover a melhor aprendizagem de seus alunos.

O conceito de ensinar sempre esteve mais diretamente relacionado à figura e responsabilidade do professor, ao passo que a tarefa de aprender, de forma histórica e tradicional, esteve sempre relacionada ao aluno, que tinha a responsabilidade de aprender. Hoje, estas questões merecem novos enfoques, pela evolução das ciências e das humanidades, repercutindo nas esferas sócias - político- educacionais, trazendo novos horizontes e patamares de visão e de atuação.

Hoje, esperamos cada vez mais de que a escola possa atender às expectativas individuais e sociais, estimulando às diferentes competências da inteligência, pela promoção de um ensino de qualidade, pela construção de processos alternativos e criativos de ensino, dando ênfase ao processo de aprendizagem de seus alunos, visando proporcionar uma educação holística, que concorra para formação do cidadão atuante, crítico, criativo, transformador, em consonância com as expectativas dos tempos atuais, descartando a antiga responsabilidade de que a instituição escolar tem apenas “de ensinar e informar”.

“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizado pelo mundo” Paulo Freire, in Ribas p.5

No entanto, cabe ao educador em superar tais obstáculos, construindo possibilidades de mudança. Esta tarefa pressupõe unificar experiências e estratégias de ensino, para qualificar a educação desenvolvendo novas competências a serem aplicadas nas escolas, uma busca que inclui desde a procura por cursos, treinamentos ou leituras, até uma troca constante de informação com colegas considerados mais competentes ou especialistas na área (DIAS-DA-SILVA, 1998, p. 37). Certamente, não há o método ideal para ensinar nossos alunos a enfrentar a complexidade dos assuntos trabalhados, mas sim haverá alguns métodos potencialmente mais favoráveis do que outros. (BAZZO, 2000).

2. Objetivos

Diante do que foi exposto até aqui, acreditamos que iniciativas de melhoria da qualidade de ensino devem ter como ponto de partida a caracterização do ensino per se; ou seja, conhecer o perfil do professor, suas dificuldades, metodologias utilizadas em sala de aula (ou fora dela), e as perspectivas de formação permanente. Partindo de nossa interação com professores de Português da rede pública, escolhemos como objetivo da pesquisa caracterizar o perfil dos educadores de Português da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Santa Gertrudes. Concentramos nosso estudo na análise de sua metodologia de trabalho, sua formação profissional, as fontes de atualização conceitual e suas perspectivas de educação permanente.

3. Desenvolvimento

A pesquisa teve como público-alvo professores de Português do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental das escolas municipais de Santa Gertrudes- SP (o que compreende 5º a 8ª série), com a concordância da Secretaria Municipal de Educação. As entrevistas estruturadas foram conduzidas entre novembro de 2002 e março de 2003, e tiveram duração média de 20 minutos, após explicações iniciais sobre a natureza e objetivos da pesquisa. Foram entrevistados 42 professores de 5 das 8 escolas de Ensino Fundamental mantidas pela Prefeitura. As perguntas eram em sua maioria de natureza objetiva, sendo cerca de 20% delas discursivas. Estas foram analisadas na proposta de avaliação qualitativa de Bardin (2004) e Silva e Azevedo (2005). O procedimento foi realizado com autorização dos diretores das escolas, e manteve-se o anonimato dos entrevistados ao longo do estudo. A entrevista estruturada abrangeu dois eixos temáticos: a) o perfil socioeconômico e a formação profissional do professor; e b) buscou-se caracterizar o perfil do docente através de questões sobre idade, formação acadêmica, tempo de exercício da profissão, faixa salarial, atividades profissionais complementares, envolvimento com a cibercultura.

4. Resultados

O perfil dos professores revela uma predominância de mulheres (60,0%) e de profissionais com curso superior concluído (88,1%). Dentre estes, a maioria é graduada em Licenciatura em Letras (85,7%), sendo as instituições de ensino superior de origem dos graduados as duas universidades públicas federais (41,7%), instituições particulares/comunitárias (55,5%) e estaduais (2,8%). Observou-se que 31,0% dos professores têm menos de 35 anos, 33,3% possuem entre 36 e 45 anos, e 35,7% possuem mais de 45 anos. Quase a metade dos professores (45,0%) possui significativa experiência na docência, ensinando há pelo menos 15 anos. A faixa salarial da maioria dos professores é, conforme esperada, baixa: 88,1% recebem em média até 4 salários mínimos (valores de 2002). Devido a isto, a maioria dos professores (64,3%) afirma necessitar trabalhar em mais de uma escola.

5. Considerações Finais

Nossa pesquisa teve como ponto de partida a necessidade de maior interação entre os cursos de Licenciatura oferecidos nas universidades públicas locais e a realidade das escolas públicas. Acreditamos que para o êxito na aprendizagem dos alunos e na metodologia adotada pelo educador, seria necessário efetivar uma prática pedagógica diferenciada, promovendo o atendimento às diferentes necessidades dos alunos; utilizar técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem que dêem mais liberdade aos alunos para revelarem seus avanços e suas dificuldades e, conseqüentemente, reorientar e implementar o processo didático; estabelecer pequenas metas a serem alcançadas - que contemplem a formação da competência e habilidades essenciais aos novos tempos, reconduzir democraticamente o ambiente escolar. Ouvir as percepções e anseios dos professores do ensino básico é o primeiro passo para que a universidade cumpra sua função de pólo gerador de conhecimento aplicado à comunidade. É injusto responsabilizar apenas os docentes por eventuais falhas na qualidade da escola pública. Mudanças recentes nas relações de poder em sala de aula têm exposto professores a situações (muitas vezes constrangedoras) para as quais não estavam preparados. Em suma, a interação do professor com o mundo de fora contextualizado é um caminho concreto de articular meios eficazes para gerar uma aprendizagem real e emancipadora.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Editora 70, 2004.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algeoz incompetente.

HOLMESLAND, I. S. Qualidade e equidade no acesso ao conhecimento: experiências de uma sociedade igualitária. Educação, Porto Alegre, ano 26, n. 50, p. 45-70, 2003.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. 4. ed. São Paulo: Ed. da USP, p.198, 2004. SILVA, C. M. T.; AZEVEDO, N. S. N. O significado das tecnologias de informação para educadores. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação: revista da Fundação Cesgranrio, , v. 13, n. 46, p. 39-54, 2005.

MORAN, José; MASETTO, Marcos T e BEHRENS, Marilda. As Novas Tecnologias emediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 20.

PEREIRA, L. C.; SOUZA, N. A. Concepção e prática de avaliação: um confronto necessário no ensino médio. Estudos em Avaliação Educacional: revista da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 29, p. 191-208, 2004

RIBAS, Mariná H. Construindo a competência. Processo de Formação de PROFESSORES. São Paulo: Olho D Água, 2000.